



LUZES DE OUTONO



São pingos de ouro em meu sono?
Perguntei ao anjo que me visitava.
Ele respondeu, ali onde estava:
“São apenas luzes de folhas de outono”.





O SONO E O PENSAMENTO

Houve um tempo em que o sono dormia.
Mas o sono pensava e dormir não conseguia.
Assim ficou: o sono tanto pensava,
O pensamento logo nascia.

O sono, muito desnaturado, nada queria.
O pensamento mais perto chegava
E o sono mais rápido fugia.
Esconder-se entre sonhos não podia,
Pois o pensamento logo saberia.

O sonho é muito frágil...
O pensamento fácil o venceria.
O sono não se cansava...
O pensamento não se rendia.

O sono percebeu: uma hora o pensamento desistiria.
O sono teria paz porque o pensamento partiria.
No entanto, ninguém seria de dizer quando.
Só o tempo saberia...





A TARDE CHORA



Na janela o rosto aguardando...
A esperança que não desiste.
A tarde segue chovendo
Um choro calmo e triste...





AO POVO QUE LUTA

Vertem os olhos a torrente da indignação.
Grita a voz por aqueles que inconformados lutam
Contra as injustiças que assolam a nação
E fazem um povo mover-se em defesa
Daquilo que sonham.

Somos filhos de uma terra dourada e mãe gentil
Que nos deu um berço imenso onde vive um povo bom.
Somos comandados por gente podre e caráter vil.
Ergamos os olhos de dor cinza contra os olhos de néon.

Vituperar a ação do povo é crime infame e cruel.
Que sua voz seja ouvida no mais escalão
Da Presidência que se faz de surda e indolor.

Mandam os governantes que haja
O açoite contra o tropel
Daqueles mesmos que o poeta cantou
Em versos de Sião:
A rua é do povo como o céu é do condor.

OBS.: criado em meio a uma crise na política brasileira. Inspirado em um poema de Castro Alves

